

**CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER**

BENEDITO RODRIGUES DE SOUZA

SANTIDADE COMO FUNDAMENTO PARA O SUCESSO NA VIDA PASTORAL

**SÃO PAULO
2022**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

BENEDITO RODRIGUES DE SOUZA

SANTIDADE COMO FUNDAMENTO PARA O SUCESSO NA VIDA PASTORAL

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dario de Araújo Cardoso.

SÃO PAULO

2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719s	<p>Souza, Benedito Rodrigues De. Santidade como fundamento para o sucesso na vida pastoral : [recurso eletrônico] / Benedito Rodrigues de Souza. 607 KB ;</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.</p> <p>Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Dario de Araújo Cardoso. Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Daniel Santos. Referências Bibliográficas: f. 43-45.</p> <p>1. Santidade. 2. Relacionamento. 3. Pregação. I. Cardoso, Dario de Araújo, <i>orientador(a)</i>. II. Santos, Daniel, <i>coorientador(a)</i>. III. Título.</p>
-------	---

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

BENEDITO RODRIGUES DE SOUZA

SANTIDADE COMO FUNDAMENTO PARA O SUCESSO NA VIDA PASTORAL

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dario de Araújo Cardoso.

Aprovação 19 / 12 / 2022

Orientador: Professor: Dario de Araújo Cardoso

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Benedito Rodrigues de Souza**

Programa: MDIV – Estudos Pastorais

Título do Trabalho: **Santidade como fundamento para o sucesso na vida pastoral**

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

RESUMO

Vivemos dias sombrios que requerem de cada um de nós comprometimento com a nossa santificação. Não se trata de uma tarefa simples e, para o ministério pastoral alguns fatores devem ser observados e receberem atenção adequada. O objetivo do trabalho é abordar e analisar sobre algumas questões que envolvem o crescimento espiritual de um pastor, bem como o impacto que a falta de cuidado pessoal, com sua família e seu ministério podem causar na vida desse líder, gerando estresse, esfriamento não só dele e de sua família, mas de toda igreja. Este trabalho trará apontamentos importantes pelos quais nenhum pastor deve negligenciar. O cotidiano desse líder deve manter uma relação de total transparência de santidade, em sua vida pública, em seu relacionamento com esposa e com seus filhos para que este esteja apto em suas pregações, aconselhamentos e principalmente em sua relação de intimidade com Deus. Justifica-se que a santidade do pregador é de importância veemente para seu êxito, seja em público, em particular, em seus estudos ou na rua. Santidade é separação, é abandono do pecado que ocorre a partir da dedicação, uma vida de devoção e consagração total a Deus. Conclui-se assim que o pastor deve zelar por este processo em sua vida pessoal, na sua relação com a família, em sua vida fora e dentro da igreja.

Palavras-Chave: Santidade. Relacionamento. Pregação.

ABSTRACT

We live in dark days that require each of us to commit to our sanctification. This is not a simple task, and for pastoral ministry some factors must be observed and given adequate attention. The objective of the research is to approach and analyze some issues that involve the spiritual growth of a pastoral ministry, as well as the impact that the lack of personal care, with his family and his ministry can cause in the life of this leader, generating stress, cooling not only of him and his family, but of the whole church. This work will bring important notes for which no pastoral ministry should neglect. The daily life of this leader must maintain a relationship of total transparency of holiness, in his public life, in his relationship with his wife and children so that he is able to preach, advise and especially in his intimate relationship with God. The holiness of the preacher is justified as being of vehement importance to his success, whether in public, in private, in his studies, or on the street. Holiness is separation, it is the abandonment of sin that comes from dedication, a life of devotion and total consecration to God. It is concluded that the pastoral ministry must watch over this process in his personal life, in his relationship with the family, in his life outside and inside the church.

KeyWords: Holiness. Relationship. Preaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A SANTIDADE NA VIDA DO PASTOR	8
2.1 NA VIDA PÚBLICA	11
2.2 NO PÚLPITO DA IGREJA.....	12
2.3 NO ACONSELHAMENTO DOS MEMBROS DA IGREJA	12
2.4 NAS OBRIGAÇÕES DA VIDA COTIDIANA	13
3 AS RELAÇÕES DE SANTIDADE NA VIDA DO PASTOR	15
3.1 RELACIONAMENTO COM A ESPOSA	16
3.2 RELACIONAMENTO COM OS FILHOS.....	20
3.3 VIDA DEVOCIONAL	21
4 AS DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SANTIDADE NA VIDA DO PASTOR	25
4.1 RELAÇÃO DA IGREJA COM SEU PASTOR	25
4.2 O EXCESSO DE COBRANÇAS E CRÍTICAS.....	27
4.3 AS RELAÇÕES DO PASTOR E A SOLIDÃO PASTORAL.....	29
4.4 A NEGLIGÊNCIA COMO IMPEDIMENTO PARA A SANTIDADE	31
5 EM BUSCA DA SANTIDADE: INTEGRIDADE, ÉTICA E VOCAÇÃO	35
5.1 INTEGRIDADE E ÉTICA.....	35
5.2 VOCAÇÃO	37
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo numa época de grandes tragédias e significativas mudanças na sociedade e na igreja, que tem gerado grandes desafios e perigos na vida de todos. De uma forma significativa também tem afetado a vida do pastor, física, mental e espiritualmente. Observamos um grande número de pastores com problemas que perturbam, preocupam e às vezes desanimam e esgotam o ministro, “[...] muitos bons homens têm fracassado justamente em coisas tão básicas. Na verdade, a grande galeria de pastores, que caíram é um triste lembrete da necessidade absoluta de fazer de nosso discipulado diário uma prioridade máxima”.¹ Esses problemas afetam a relação do pastor com a igreja, família e com os negócios de fora.

O pastor trabalha no campo espiritual alimentando os ouvintes com a Palavra de Deus dia após dia, sempre com uma mensagem nova e edificante. Isto exige muito esforço e preparo físico e espiritual. Mas, o que fazer quando o pastor é atingido pelo cansaço, desestímulo e pecado? A Bíblia nos fornece muitos ensinamentos que auxiliam e ajudam no crescimento e até mesmo no renovo do povo de Deus.

Ao pregar a Palavra de Deus o pastor toma conhecimento de que Deus é santo e ordena aos seus servos que também sejam santos em todo procedimento (1 Pe 1.15-16).

Hoekema de forma clara diz o que a Bíblia ensina sobre santidade:

[...] A palavra-chave do Antigo Testamento usada para se referir ao que é santo, é *qadosh*; dessa raiz se derivam um substantivo e um verbo. O significado básico da palavra parece ser “separar das outras coisas” – isto é, colocar algo ou alguém numa esfera ou categoria separada do que é comum profano... O que é transmitido pela palavra *qadosh* é que o povo de Deus é separado para o serviço de Deus e deve evitar qualquer coisa que o desagrade... A palavra-chave no Novo Testamento para santo é *hagios* com seus derivados. Utilizada com diferentes sentidos, esta palavra usualmente descreve a santificação dos crentes, como em Efésios 5.25,26: “... Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entrou por ela, para que a santificasse (*hagiase*), tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra”. Nesse sentido, a santidade significa duas coisas: (1) separação da prática do pecado deste presente mundo, e (2) consagração ao serviço de Deus. Contrário à opinião popular, a santidade no sentido bíblico diz mais do que não fazer certas coisas e fazer certas coisas; significa, sim, ser

¹ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015, p.25.

espiritualmente separado de todo o pecado e totalmente dedicado a Deus.²

Beeke apresenta uma definição de santidade: “santidade, o substantivo, procede do adjetivo santo. Santificar, o verbo, significa “tornar santo”. Esses vocábulo implicam ser separado do pecado e consagrado a Deus”.³ Hoekema chama de santificação a obra de Deus pela qual ele nos torna santos e define santificação “como a graciosa operação do Espírito Santo, que envolve nossa participação responsável, pela qual ele nos livra da poluição do pecado, renova nossa natureza inteira segundo a imagem de Deus, habilita-nos a viver de forma a agradá-lo.”.

Muitos pastores de caráter pouco confiável se utilizam de teologias e métodos duvidosos para alcançar seus objetivos, não importando os meios, desde que consigam êxito financeiro em suas igrejas. Esses pastores são considerados vitoriosos, homens de sucesso. Entretanto, pastores piedosos que vivem em meio às dificuldades, com pouca ou nenhuma remuneração de suas igrejas pequenas, são considerados homens fracassados.

Essa ideia não pode ser extremista, pois existem muitos homens piedosos e fiéis ao Senhor que desenvolvem ministérios expressivos, como encontramos outros pastores que conduzem suas pequenas igrejas de forma autoritária.

O fato a considerar é que há, no meio do povo de Deus, uma ideia errada de sucesso quando se trata de lideranças eclesiais, pois, geralmente, é feita a ligação imediata com um resultado rápido em pouco tempo.

Entretanto, cabe ressaltar que o sucesso pastoral, aqui abordado, não é qualquer realização humana, mas sim a realização fiel do propósito de Deus através da vida de seus servos, enquanto o fracasso pode sinalizar uma vida espiritual vazia e falha, mesmo que aparentemente seja tranquila e bem-sucedida aos olhos humanos.

Diante dessa constatação, como entender que a santidade pode provocar um renovo e trazer saúde para a vida do pastor, tornando-o um sucesso no seu ministério? Somente com um estudo apurado, buscando aplicar a santificação na vida do pastor, será possível entender a santidade como o fundamento para o sucesso do pastor.

² HOEKEMA, Anthony. **Salvos pela Graça**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.190 e 191.

³ BEEKE, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2016, p.208.

O tema proposto busca perscrutar que o sucesso do pastor depende da profundidade da sua santidade com Deus. Em público ou em particular, nos estudos ou na rua, o pastor tem de se afastar do pecado e seguir a santidade se quiser atingir bom êxito no ministério.

Ao aconselhar o jovem pastor Timóteo, Paulo recomenda: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a si mesmo como aos teus ouvintes.” (1 Tm 4.16). Essas palavras de Paulo também são necessárias para os pastores em nossos dias. Pois, nada é mais essencial para o chamado pastoral que se estende aos outros do que a própria santidade do pastor. Hendriksen corrobora com essa ideia: “O viver santo e o ensino íntegro devem ir juntos, caso Timóteo (ou nesse sentido, qualquer representante apostólico, ministro ou presbítero, etc.) queira ser uma bênção.”⁴

O pesquisador entende que tal investigação se faz necessária como uma tentativa de esclarecimento pessoal, bem como para comunidades que desejam ouvir sermões de pregadores piedosos que possuem comunhão com Cristo, que meditam em sua palavra e que têm uma vida piedosa.

Analisaremos entre as diversas áreas de atuação ministerial, algumas que podem ser identificar como situações que corroboram com o aumento do desgaste na vida pastoral e familiar. E, analisaremos também, os cuidados que o pastor deve ter para superar cada problema, mostrando que para ser um obreiro aprovado é necessária a santidade como balizador da vida.

O trabalho não visa exaurir o assunto, nem caminhar na direção da Teologia Pastoral apenas, mas de provar que a santidade na vida do pregador é de suma importância para o sucesso do pregador em público ou em particular, em seus estudos ou na rua.⁵

⁴ HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: 1Timóteo, 2 Timóteo e Tito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p.201/202.

⁵ FERREIRA, Franklin. **A Glória da Graça de Deus: Ensaio em Honra A J. Richard Denham Jr.** São Paulo: Fiel, 2022, p.376.

2 A SANTIDADE NA VIDA DO PASTOR

Busca-se compreender os aspectos da santidade nas diversas áreas de atuação da vida ministerial; seja o pastor como profissional fora da igreja, como marido e pai, e na igreja quando está diante da congregação. Estes reflexos da santidade refletirão a graça e o caráter do Senhor Jesus em todas as relações do pastor com os outros e ecoarão em todas as áreas de sua vida.

Entretanto, duro é constatar que muitos pastores têm negligenciado a santidade pessoal e isso tem gerado grandes problemas nas igrejas bem como em suas próprias vidas, pois a inobservância da santidade fere a ética dos pregadores e arrasta o ministério para o descrédito. Jesus é o maior referencial de santidade para um pregador. Quanto mais dependente de Cristo será evidenciado a piedade do pregador.

Como afirma Ryle:

[...] Que a fé em Cristo é a raiz de toda a santidade, que o primeiro passo em uma vida santa é confiar em Cristo, que enquanto não cremos não temos o menor sinal de santidade, que a união com Cristo mediante a fé é o segredo tanto do início como da continuação na santidade, que a vida que vivemos na carne deve ser vivida pela fé no Filho de Deus, que a fé purifica o coração, que a fé é a vitória que vence o mundo, que pela fé os antigos obtiveram bom nome - são verdades que nenhum crente bem-instruído jamais pensaria em negar [...] ⁶.

A santidade pode levar o pregador a harmonizar sua vida com as diversas prioridades que surgem no seu ministério. Hoekema confirma esse entendimento quando diz que Deus ao nos santificar “capacita-nos a usar nossos dons da maneira certa e não para o pecado. A santificação dá poder para pensar, querer e amar de modo a glorificar a Deus e em conformidade com Deus, e agir em harmonia com sua vontade.” ⁷

Corroborando, também, com esse entendimento, Derek e Begg apontam que “mais importante do que toda a nossa preparação para o ministério e nossa administração cuidadosa da vida da igreja é que vivamos pela vontade de Deus, refletindo a graça e o caráter de seu Filho em todas as nossas relações com os outros.” ⁷

⁶ RYLE, J.C. **Santidade sem a qual ninguém verá o Senhor**. São Paulo: Fiel. 2002, p.8.

⁷ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã. 2017, p.72.

Hoekema diz que a santificação citada na Carta aos Hebreus 12.14 “é aqui descrita como algo que devemos buscar continuamente.”⁸ O homem não permanece passivo, apesar da iniciativa ser de Deus, ele deve ser ativo na busca pela santificação.

Ryle reafirma esse entendimento:

A santificação... é uma coisa pela qual cada crente é responsável... De quem é a falta se ele {o crente} não é santo, mas pertence a si mesmo? Ou a quem pode acusar se não for santificado, senão a si mesmo? Deus, que lhe tem dado graça e um novo coração, e uma nova natureza, deixa-o sem desculpa se não viver para seu louvor.⁹

Na criação acontece a afirmação: “Criou Deus o homem à sua Própria imagem” (Gn 1.27), essa afirmação descreve mais que a integridade moral e espiritual do homem. Descreve o homem na sua totalidade de sua existência, isto é, “O homem, segundo essas palavras, é um ser cuja constituição total reflete e espelha Deus.”¹⁰

Em tudo que o pastor fizer o reflexo de Cristo deve ser evidenciado. Desta forma, os pastores “devem buscar aplicar continuamente a salvação que receberam a cada área de sua vida, e fazer isso evidente em cada atividade.”¹¹ A imagem de Cristo deve resplandecer em cada atividade da vida do pastor como um homem de que procura fazer a sua vontade.

2.1 NA VIDA PÚBLICA

O pastor tem de lidar com diversas áreas de sua vida ministerial e transmitir credibilidade e confiança para o povo de Deus. Como homem que tem contato diariamente com várias pessoas e negócios tanto dentro como fora da igreja, precisa lembrar-se de sua missão como representante de Deus.

Hoekema lembra dessa responsabilidade:

O homem, pois, foi criado à imagem de Deus de modo que pudesse representar Deus, como um embaixador de outro país. Como um

⁸ HOEKEMA, Anthony. **Salvos pela Graça**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.197.

⁹ Citado em Anthony Hoekema. **Salvos pela Graça**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.197.

¹⁰ HOEKEMA, Anthony. **Criados à imagem de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018,. p.81.

¹¹ HOEKEMA, Anthony. **Salvos pela Graça**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p.197.

embaixador representa a autoridade de seu país, assim o ser humano (o homem e a mulher, igualmente) deve representar a autoridade de Deus... Como representantes de Deus, deveríamos apoiar e defender aquilo que Deus apoia e deveríamos promover o que Deus promove. Como representantes de Deus, não devemos fazer o que queremos, mas o que Deus deseja.¹²

Nos diferentes relacionamentos nos quais o pastor atua, ele deve refletir a imagem de Deus na totalidade de sua pessoa, seja pregando na igreja, na rua, no comércio ou mesmo no contato com pessoas inescrupulosas. Toda liderança espiritual deve ter como arquétipo de formação de caráter o nosso Senhor Jesus Cristo. Tê-lo como referência é fundamental, é Ele quem ensina a aplicar, viver e frutificar sua palavra. Que assim como o apóstolo Paulo, cada pastor seja imitador de Jesus. Para tal, é necessário: conhecê-lo, submeter-se ao seu senhorio, ter uma obediência irrestrita e negar a si mesmo. Sendo moldado de glória em glória (2 Co 3.18).

Quanto mais confiar em si mesmo e nos seus talentos naturais, menos utilidade terá na obra de Deus, pois o preceito do Senhor é aprovar para o ministério os que já foram tratados por Ele.

2.2 NO PÚLPITO DA IGREJA

A vida do pregador não pode estar divorciada de sua pregação conforme Lawson afirma: “Um sermão é simplesmente uma expansão da vida do pregador, por isso, o homem de Deus deve preparar bem o seu coração.” Para Calvino “O homem de Deus deve cultivar uma visão elevada do Senhor e tremer diante de sua Palavra.”¹³ A Palavra de Deus deve produzir devoção a Deus no coração do homem de Deus.

A pregação mesmo que tenha sido apresentada clara e empolgante, com uma boa exegese e teologia não glorifica a Deus, não irá impactar os corações dos ouvintes se o pastor não viver uma vida de santidade.

Segundo o Reverendo Hernandez:

“É assustador o número de pastores que estão no ministério, que sobem ao

¹² HOEKEMA, Anthony. **Criados à imagem de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p.83.

¹³ LAWSON, Steven J. **A arte expositiva de João Calvino**. São Paulo: Fiel, 2017, p.48,49

púlpito a cada domingo, exortam o povo de Deus à santidade, combatem tenazmente o pecado, mas ao mesmo tempo têm vida dupla; em casa, são maridos insensíveis e infiéis, pais autocráticos e sem alguma doçura com os filhos... Não são poucos aqueles que, em vez de alimentar o rebanho de Cristo, apascentam a si mesmos; que, em vez de proteger o rebanho dos lobos vorazes, são os próprios lobos vestidos de toga.¹⁴

As igrejas correm em busca de pastores habilidosos que possuem uma boa oratória e que tem um vasto conhecimento da Bíblia, mas esquecem de que a vida do pregador está associada à sua pregação. Um pastor cheio de conhecimento da Palavra de Deus, mas vazio de Deus é um perigo para a igreja e um desastre para sua família.

O pastor precisa procurar urgentemente santificar sua vida, pois a santificação é à base de um ministério de sucesso que glorifica a Deus. Na perspectiva puritana “os crentes que não buscam progredir em santificação desonram a Deus e empobrecem sua vida espiritual. Os crentes têm de seguir a santificação visando à glória de Deus e ao bem de sua alma.”¹⁵ A santificação é a essência de Deus (Is 57.15) e somente Jesus pode satisfazer as exigências da santidade de Deus em favor dos pecadores (1 Tm 2.5).

O pastor que deseja cumprir seu ministério de forma que glorifique a Deus precisa abandonar o pecado e cultivar uma vida de santidade, pois “Aqueles que seguem, com obediência, a santidade como um caminho de vida conhecerão o gozo que flui da comunhão com Deus.”¹⁶ Do contrário, a batalha contra o pecado será perdida. O ministro precisa se considerar como um cristão que necessita perseverar até o fim. Assim fará a diferença no púlpito. Cada membro não aprende a ser santo simplesmente realizando a leitura bíblica, mas devem olhar para o exemplo estabelecido por seu pastor.

O pregador com uma vida santa abençoará a igreja do Senhor e alimentará os servos do Senhor com uma fiel e pura Palavra de Deus. Deles exalarão vida e levará a muitos experimentarem o amor e o cuidado de Deus, através do pregador.

¹⁴ LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva**: sua importância para o crescimento da igreja. São Paulo: Hagnos, 2008, p.170.

¹⁵ BEEKE, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. São José do Campos, São Paulo: Fiel, 2016, p.209.

¹⁶ BEEKE, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. São José do Campos, São Paulo: Fiel, 2016, p.236.

2.3 NO ACONSELHAMENTO DOS MEMBROS DA IGREJA

O pastor tem contato com muitas pessoas que precisam de orientação e aconselhamento. Mas, esse aconselhamento não pode ocorrer de forma satisfatória se não estiver instruído pela Palavra do Senhor e por um homem santificado.

É tarefa do ministro do evangelho pregar a Palavra de Deus e aconselhar as ovelhas cansadas, feridas, famintas e desviadas do aprisco do Senhor. Como pregador e conselheiro “equivale a dizer que ele foi chamado para desempenhar essas tarefas como sua função ou ofício no seio da igreja.”¹⁷

O apóstolo Paulo exorta Timóteo e Tito a serem exemplos para seu rebanho, vivendo uma vida exemplar na igreja (1 Tm 4.12; Tt 2.6-8). Através de seu próprio exemplo, Paulo ensinou os fiéis a cuidarem uns dos outros (1 Ts 2.11; At 20.31). O pastor precisa seguir essas orientações de Paulo e, para isso, deve ter uma vida no altar do Senhor; precisa de uma vida de santidade.

O poder de um aconselhamento está nas Escrituras e não na sabedoria do pastor. Mas, para aplicar o aconselhamento bíblico, um dos requisitos é ter uma vida de santidade que reflita Cristo ao ouvinte. Um pastor não santificado poderá usar o texto bíblico de forma ameaçadora ou até permissiva. Entretanto, “a Bíblia de ser usada para confortar e incentivar, em vez de apontar o pecado na vida do povo de Deus.”¹⁸

Há um perigo muito grande quando o pastor envereda seu coração para longe do Senhor e se envolve com métodos e filosofias pragmáticas que o levam cada vez mais longe das Escrituras sagradas. Como um cego que guia outro cego, assim é o pastor que aconselha sem estar firmado na Palavra do Senhor. É necessário que o pastor retorne urgentemente para o Senhor, pois “...a única maneira de compreender adequadamente a verdade é por meio da leitura da Palavra de Deus.”

¹⁹

No aconselhamento se faz necessário a autoridade divina. E essa autoridade é exercida na vida de um homem que tem sua vida totalmente entregue a Cristo e que é guiado por Ele (1 Jo 2.6). O pregador precisa ser puro em todas as áreas de

¹⁷ ADAMS, Jay E. **O Manual do Conselheiro Cristão**. São José dos Campos, São Paulo, Fiel, 2000, p.24.

¹⁸ BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo: Nutra, 2016, p.49.

¹⁹ BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo: Nutra, 2016, p.82.

sua vida. Se um pregador não se purificar, não pode ser um vaso de honra e nem poderá se usado por Deus em nenhuma das áreas que atua. Um pastor sem santidade não pode pregar o Evangelho da Graça e muito menos aconselhar.

2.4 NAS OBRIGAÇÕES DA VIDA COTIDIANA

Nos diversos setores da vida espera-se que as pessoas coloquem em prática o que elas dizem aos outros, mas ninguém é mais exigido do que os pastores que professam seguir ao Senhor.

O pastor como todas as pessoas tem conta bancária, paga impostos, faz declaração de imposto de renda, realiza transações no comércio e também com particulares. Como toda pessoa, o pastor precisa honrar com seus compromissos. Entretanto, quando, nessa relação de negócios, acontece algum problema como perda da senha da conta bancária, cobrança exagerada de impostos ou mesmo quando um profissional não realiza um serviço para o qual já recebeu, muitos pastores chegam perto de perderem o controle e agirem de forma que não glorifica a Deus. No entanto, há outra atitude que é mais grave e provoca escândalo e vergonha para o povo de Deus, quando o pastor se envolve em negócios escusos, enganam e roubam fazendo uso de seu título.

Infelizmente, não é difícil encontrar muitos pastores envolvidos com algum tipo de negócio suspeito. A crise teológica e doutrinária provoca a crise moral. Há uma perda de referenciais e muitos líderes acabam cedendo e caindo nas armadilhas do poder, do sexo e do dinheiro fácil. As igrejas são atingidas em cheio e esses pastores perdem sua autoridade, caindo sob o jugo do inimigo.

Baxter aconselha os pastores e os alerta sobre isso:

[...] cuidem de si mesmos para não virem a ser exemplos de doutrina contraditória. Cuidado, para que não venham a colocar pedras de tropeço na frente dos cegos e ocasionar a sua ruína. Cuidado, para não desfazerem com as suas vidas o que dizem com as suas línguas. Cuidado, para não se tornarem, vocês mesmos, o maior obstáculo ao sucesso dos seus trabalhos.²⁰

O principal impedimento para o crescimento saudável da igreja é o ministro

²⁰ BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**. São Paulo: PES, 2013, p.68.

sem piedade, que impiedosamente exige dos outros o que ele não pratica. Divorciar a pregação da vida do ministro não é possível, conseqüentemente só resta a estes pastores confessarem os seus pecados, se arreponderem e em humildade voltar a buscar uma intimidade com Deus (Pv 28.13-14).

Arrependimento e humilhação é o único caminho para aquele que de alguma forma desonrou a Deus com seu mau testemunho. O reflexo da procura verdadeira e intensa por Cristo é se parecer com Ele e praticar sua vontade com desejo de glorificá-lo em cada momento da vida. O pastor arrependido precisa de santidade para que “os homens vejam, através da nossa conduta, que realmente somos filhos do Santo de Israel, pois, de outra forma, a nossa filiação será um título sem sentido.”

21

²¹ RYLE, J.C. **Santidade sem a qual ninguém verá o Senhor**. São José dos Campos, São Paulo: Fiel. 2002, p.68.

3 AS RELAÇÕES DE SANTIDADE NA VIDA DO PASTOR

O pastor normalmente é esposo, provavelmente pai e é um discípulo. Também pode assumir outras tarefas relacionadas ao ministério. E para desempenhar todos esses papéis pode ser que tenha de sacrificar sua própria vida privada para cumprir todas essas tarefas. Dessa forma, se faz necessário lembrarmos as coisas mais importantes que algumas vezes caem no esquecimento.

O ministro geralmente não se importa em falar sobre sua vida particular e sobre seus exercícios espirituais, pois está mais preocupado com a prática do ministério, mas “este é um sutil inimigo de nossas almas que nos tenta a pensar que as exigências de Deus em relação ao modo como vivemos e nosso caráter ou não são importantes, ou são comuns, de modo que qualquer um pode cumpri-las sem maiores dificuldades.”²²

A santidade pessoal é algo que precisa ser despertado nos pastores, pois o povo de Deus necessita de homens santos. O descuido pessoal é comum entre os ministros e a negligência com a família se torna algo corriqueiro. O pastor precisa dedicar mais tempo às formas particulares da graça, pois a preocupação com o exercício do ministério acaba perdendo “o benefício santificador do seguinte mandamento: Aquei-vos e sabeis que EU sou Deus.”²³

Um pastor, antes de tudo, é um cristão, porém, um cristão líder. Essa condição exige dele, uma liderança em santidade. Como modelo para sua membresia. O pastor precisa manter-se em constante vigilância contra o pecado e comprometimento com sua santidade pessoal. A igreja prioritariamente depende de Cristo e de sua obra expiatória. Mas, a igreja se espelha na fidelidade do pastor e seu comprometimento com a Palavra de Deus fará toda diferença na vida de cada servo.

A carência da maioria dos pastores não é falta de conhecimento ou de recursos, mas a falta de santidade. Intimidade com Deus faz com que priorizemos o cuidado pessoal com o Senhor e nos dediquemos mais com os cuidados com a família. Santidade é o fundamento de um ministério de sucesso.

²² PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.29.

²³ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel, 2015. p.41.

A vida do pastor deixa de ser privada por ser observada e copiada como modelo a todo o momento. Por isso, deve ser cuidadosamente lapidada.

3.1 RELACIONAMENTO COM A ESPOSA

O matrimônio foi instituído por Deus e, portanto, é uma instituição divina (Gn 1.27,28). O homem precisa tomar uma decisão quando escolhe sua parceira, pois se trata de algo radical “Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2.24). O casamento foi criado por Deus para a felicidade do ser humano e “ordenado para o auxílio mútuo entre esposo e esposa; para propagação da raça humana por uma sucessão legítima, e da Igreja por uma semente santa; e para prevenção contra a impureza.” O casamento oferece a melhor condição “para apresentar e educar os instintos morais mais nobres e as faculdades da natureza humana. Os melhores e mais nobres homens do antigo e do novo mundo têm sido formados na família”.²⁴

O casamento foi instituído por Deus para a felicidade do ser humano. Mas o principal objetivo do casamento é o companheirismo. O companheirismo entre casal envolve a intimidade de ser exposto ao outro, revelando as fraquezas e confissões que são guardados sob a segurança do casamento. E é preciso saber que “só o compromisso pode dar essa segurança.”²⁵

O compromisso assumido perante a igreja e Deus no casamento deve ser respeitado e cumprido, por que desse compromisso dependente a harmonia do casamento.

Em sua vida particular o pastor tem o compromisso de um esposo. E a relação de Jesus com sua igreja deve ser o parâmetro da relação de um homem com sua mulher.

O pastor corre sério risco de cuidar dos outros e descuidar do cônjuge. As atividades do ministério podem levar o pastor a ser tornar um pai e um esposo ausente e insensível a sua própria família. Isso é muito grave pois a família do pastor é seu mais importante rebanho, que dá sustentação ao seu ministério.

²⁴ **Confissão de Fé de Westminster**. Comentada por A.A. Hodge. São Paulo: 2016, p.409.

²⁵ NASCIMENTO, Adão Carlos. **Oficina de casamentos**. Santa Bárbara d'Oeste, São Paulo: Z3, 2008, p.8.

Muitos são os relatos de filhos ou cônjuges de pastores que relatam o desejo de estarem na igreja o tempo todo, devido à forma de como o pastor se comporta na igreja, dando tempo, atenção, conselhos, carinho, sendo paciente e cordial, o que geralmente não ocorre em casa, pois o pastor está sempre exaurido.

O pastor constantemente está sobre a pressão de coisas urgentes e importantes. Apesar de sua responsabilidade junto ao rebanho do Senhor, o pastor não pode se esquecer de que cuidar de sua família é algo importante e urgente.

O esposo deve prover uma liderança espiritual para sua esposa. Jesus não espera que o pastor seja um líder passivo que “irá frustrar uma esposa que deseja ser liderada e pode inclusive induzi-la a se tornar uma mulher dominadora.” Cristo, também, não deseja que o pastor seja um líder autoritário que “intimida sua esposa e pode muito bem sufocar o desenvolvimento de seus dons espirituais.” O apóstolo Paulo em Efésios 5, deixa claro que Jesus é o modelo, em nossas atitudes como esposo. “Seu amor, sacrifício e cuidado por sua noiva devem ser o padrão...”²⁶ pelo qual o esposo se relacionará com sua esposa. A esposa precisa se sentir segura com seu cuidado e amor.

Grande dificuldade passa a esposa de um pastor, pois apesar de conhecer seus defeitos e falhas, mesmo assim, recebe a instrução da Palavra de Deus através de seu esposo. A responsabilidade do pastor esposo em se santificar é açado, pois fomos chamados a viver uma nova vida porque fomos ressuscitados com Cristo e partilhamos de sua vida ressurreta, devemos buscar as coisas lá do alto (Cl 3.1). Essa urgência deve se voltar também para sua família. A igreja e família não competem entre si (não são rivais), e o pastor deve zelar para que sua família ame a igreja.

Somente através de uma vida de santidade sendo imitador de Cristo o pastor poderá encontrar o equilíbrio necessário para harmonizar sua vida ministerial com sua vida familiar, “pois fora de Cristo até a pessoa mais religiosa vive para si mesma. Somente em Cristo os piedosos podem viver como servos de seu Senhor, como soldados fiéis de seu Comandante e como filhos obedientes de seu Pai.”²⁷

²⁶ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.26.

²⁷ Citado em Joel R. Beeke. **Vivendo para a Glória de Deus**. São José do Campos, São Paulo: Fiel, 2016, p.194.

3.2 RELACIONAMENTO COM OS FILHOS

O casamento entre outros objetivos tem a responsabilidade de propagar a raça humana, isto é, gerar filhos. Salomão diz que os filhos são herança do Senhor (Sl 127.3). Os filhos como bênção de Deus devem ser criados com todo amor e respeito, devendo os pais prepará-los para a vida, cuidando de seu desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual.

Encontramos muitos filhos de pastores longe da igreja e quando ficam na igreja os encontramos amargurados e tristes, diante da pressão e exigências da igreja. O pai nunca tem tempo para os filhos que como qualquer filho quer conversar, brincar e amar seu pai. Deve haver conscientização de que os filhos dos pastores estão sujeitos às mesmas condições dos filhos de outras famílias. Ou talvez se exija mais pela pressão de ser filho de pastor.

O Senhor antes de chamar o homem para ser um pastor chama para ser pai. E isso deve ser explícito na vida do pastor. Todos precisam saber que as pessoas mais importantes na vida do pastor são sua esposa e seus filhos e que seu ministério tem início em seu lar, na sua família.

A santificação pessoal do pastor não pode estar separada do seu relacionamento com sua família. A santidade deve começar no lar e um sinal de santificação na vida do pai é quando ele aplica os ensinamentos bíblicos na relação com sua esposa e filhos. A bíblia é a melhor fonte para a criação de filhos ela “nos mostra que devemos glorificar a Deus ao criarmos filhos para ele, tendo em vista o bem-estar da sociedade, da igreja e da própria família.”²⁸

Os filhos são bênção de Deus no seio da família e são grande responsabilidade para os pais instruí-los com os preceitos bíblicos, e, inclusive, o mandamento de obedecerem aos seus pais.

A autoridade do pai e pastor passa pela santidade e respeito que demonstra perante sua casa. Sem santidade não há respeito e nem autoridade. Beeke comentando sobre a autoridade no lar diz que: “Os puritanos consideravam a liderança do marido e pai como uma ordem bíblica. Esperavam que o homem exercesse liderança espiritual, social e educacional para sua esposa e seus filhos e

²⁸ BEEKE, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. São José dos Campos, São Paulo: Fiel, 2016, p.350.

provesse o sustento adequado para sua família.”²⁹

O pastor e pai deve pastorear o seu filho ensinando-o a submeter-se a autoridade dos pais e a desenvolver um relacionamento com Deus. Os filhos treinados na obediência bíblica são mais aptos para compreenderem o evangelho.

Ted Tripp ilustra como o filho pode ser beneficiado pelo ensino bíblico da submissão: “Embora o filho possa não apreciar inteiramente a importância da submissão, treiná-lo a fazer o que deve, independentemente de como se sente, prepara-o para ser uma pessoa que vive pelos princípios e não pelos sentimentos ou impulsos.”³⁰

A santificação precisa ser um processo contínuo para que possamos refletir a glória do Senhor em nossas vidas e assim sermos transformados à imagem de Cristo (2 Co 3.18). Dessa forma a autoridade do pastor, pai e marido será de grande influência na sua família.

3.3 VIDA DEVOCIONAL

A vida devocional de um ministro do evangelho é um assunto importante que precisa ser tratado urgentemente. A falta de uma vida devocional tem gerado pastores e líderes fracos que causam muitos problemas para o povo de Deus. Mais importante que o preparo intelectual é o preparo do coração.

O pastor por trás de sua vida pública precisa de uma vida devocional particular, na qual pode firmar suas raízes no próprio Deus (Sl 1.3). O pastor precisa dar mais atenção no seu crescimento e desenvolvimento espiritual. A vida espiritual do pastor deve ser alimentada, pois “Um dos perigos do ministério pastoral é ficarmos tão envolvidos com as necessidades espirituais legítimas dos outros que negligenciamos a nossa própria.”³¹

Calvino acreditava que a mente e o coração precisam ser devotados à piedade. Para ele “O chamado de Deus traz consigo [a exigência de] santidade.”

²⁹ BEEKE, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. São José dos Campos, São Paulo: Fiel, 2016, p.353.

³⁰ TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança**. São Jose dos Campos, São Paulo: Fiel, 2016, p.158.

³¹ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.69.

Por esse motivo o pastor deve manter sua vida e doutrina sob rigorosa vigilância.³²

O pastor muitas vezes se envolve de tal maneira nas necessidades espirituais dos outros que acaba negligenciando a sua própria. E isso acaba tornando a ajuda deficiente, pois devemos estar sãos para ajudar os outros. O pastor precisa cuidar dessa área de sua vida pois “Dar atenção à nossa vida devocional é reconhecer que nosso relacionamento com Deus é mais importante do que o nosso serviço.”³³ Deus deseja o nosso coração e a nossa comunhão com Ele mais do que ele quer o nosso ministério pastoral.

O pastor deve amar mais a Cristo do que qualquer outra coisa em sua vida, pois esse amor o afastará das armadilhas do caminho. Devemos manter um relacionamento com Deus e caminhar com Ele como Enoque andou e o agradou (Gn 5.24), tendo em vista que:

Caminhar com alguém implica acompanhar o passo dessa pessoa e compartilhar da sua amizade e companheirismo. Uma finalidade preeminente da nossa vida devocional é nos mantermos em sintonia com Deus, para verificarmos, a cada novo dia que se inicia e se encerra, que estamos em harmonia com ele. Na vivencia devocional compartilhamos nossa vida com Deus como um homem faz com o seu amigo mais próximo (cf. Ap 3.20)³⁴

A atração de ser bem-sucedido no ministério, muitas vezes leva o pastor para longe da intimidade de Deus. Pois, quando o pastor procura cuidar de outros assuntos que o beneficiem no seu projeto de sucesso profissional, deixa de lado

[...] nossa principal preocupação deve ser a de viver uma vida santa, em vez de alcançar o que os outros podem considerar como sucesso. Enquanto fazemos de nossa santidade pessoal o nosso objetivo – a prioridade para a nossa vida – Deus acrescenta a nós tudo aquilo de que precisamos (Mt 6.33; 1Pe 1.15-16).³⁵

Precisamos priorizar o que é essencial em nossa vida para que não caiamos na armadilha do praticismo e comprometermos o que é santo e necessário para o exercício do ministério pastoral. A preparação para o ministério deve ser feita com muito esforço e dedicação e a igreja deve ser cuidada com amor. E o mais importante “é que vivamos pela vontade de Deus, refletindo a graça e o caráter de

³² LAWSON, Steven J. **A arte expositiva de João Calvino**. São Paulo: Fiel, 2017, p.48,49

³³ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.69.

³⁴ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.70.

³⁵ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.71.

seu Filho em todas as nossas relações com os outros.”³⁶

Os pastores devem cuidar de si mesmo, para não perecerem, enquanto clamam a outros que cuidem de si, para não perecerem. O pregador poderá morrer de fome enquanto prepara comida para outros.³⁷ A integridade de caráter e a profunda piedade do pregador é lembrado na Bíblia de forma clara. O apóstolo Paulo adverte Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.” (1 Tm 4.16). A intensão de Paulo era que Timóteo “se assegurasse de um crescimento completo, abarcando sua vida espiritual, física, emocional, intelectual e doméstica.”³⁸

Segundo Conrad Mbewe “O futuro do ministério de qualquer pastor depende de como ele próprio se desenvolve, especialmente em sua santificação pessoal”.³⁹ O pregador precisa estudar a Palavra de Deus com esmero para apresentar-se como obreiro aprovado que não tem do que se envergonhar (2 Tm 2.15). No entanto, em muitos casos, o problema do pastor, não é falta de conhecimento, mas sim falta de santidade.

A santidade deve ser o fundamento de um ministério de sucesso. Steven J. Lawson afirma que na opinião de Calvino “não existia esta coisa de ministro não santificado.”, não se pode falar em ministério pastoral eficaz desprezando uma vida de santidade. “O sucesso do pregador dependia da profundidade de sua santidade. Em público ou em particular, em seus estudos ou na rua, o homem de Deus tinha de se afastar do pecado e seguir a santidade.”⁴⁰ A igreja precisa de pregadores com conhecimento, mas, sobretudo, de pregadores piedosos que tenham uma vida cheia de amor e reverência ao Senhor.

Baxter conclui:

Portanto, cada um de vocês cuide de si mesmo. Veja que você seja o adorador que persuade outros a serem. Certifique-se de que seja o adorador que diariamente persuade outros a serem. Assegure-se de que já acolheu cordialmente a Cristo e ao Espírito Santo em sua alma, antes de oferecê-lo a outros. Aquele que o mandou amar o seu próximo como a si

³⁶ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.72.

³⁷ BAXTER, Richard, 1615-1691, p.61

³⁸ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.37.

³⁹ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.36.

⁴⁰ LAWSON, Steven J. **A arte expositiva de João Calvino**. São Paulo: Fiel, 2017, p.48,49.

mesmo quis dizer igualmente que você devesse amar a si próprio, em vez de odiar e destruir-se a si próprio – e a outros também.⁴¹

O pastor será revigorado ao procurar santificar a sua vida. Ele precisa se alimentar da Palavra, oração e consagração antes de poder ministrar aos seus ouvintes. Ele precisa experimentar antes, o que irá oferecer ao povo de Deus. Primeiro tem de provar do alimento para depois oferecê-lo aos outros.

⁴¹ BAXTER, Richard, 1615-1691, p.62.

4 AS DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SANTIDADE NA VIDA DO PASTOR

A vida ministerial requer o desempenho de vários papéis, afim do ministro permanecer fiel ao seu chamado. O pastor deve ser estudioso da Palavra de Deus, homem de oração, liderar bem a igreja, pregar e ensinar a Palavra de Deus, levando as ovelhas a serem transformadas na imagem de Jesus Cristo. Deve, também, fazer o trabalho de um evangelista, dedicar-se ao cuidado individual de cada ovelha da igreja. Além de tudo isso o pastor precisa cuidar da sua saúde física e mental, da família e da sua vida devocional.

O pastor na maioria dos casos possui uma esposa, filhos e muitas vezes assumem outras tarefas relacionadas ao ministério e ou também fora. E no desempenho de todos esses papeis acaba sendo sufocado, esgotado, estressado e desanimado o que acaba atingindo em cheio o seu desempenho no exercício pastoral e familiar.

Devido às demandas diárias sejam pessoais, familiares ou ministeriais, um forte desgaste emocional, físico e espiritual tem alcançado os ministros. Outras questões que tem potencializado esse esgotamento pastoral são a solidão ministerial, as críticas e azáfamas.

4.1 RELAÇÃO DA IGREJA COM SEU PASTOR

O pastor em seu ministério experimenta situações de desconforto e pouca valorização por parte de sua igreja. Quanto mais ele precisa de apoio e compreensão, mais é deixado de lado e seus problemas desconsiderados pela igreja. Essa situação se agrava, quando a igreja além de não se preocupar com a vida do ministro, deposita expectativas irreais no pastor. A igreja espera que o pastor seja infalível, mestre da Bíblia, da liderança e de todas as questões humanas. Uma fortaleza emocional e não um ser humano limitado, falho, com sentimentos, que não sabe tudo e que está em crescimento como pessoa e líder. O texto que segue exemplifica essas expectativas irreais da igreja:

“Após centenas de anos de procura, achou-se o pastor perfeito. É um líder que consegue agradar a todos. Ele consegue pregar 1h dentro de 30min, agradando quem gosta de uma pregação rápida e quem gosta de um

ensino profundo. É divertido e muito sério. Ele condena o pecado, mas sem apontar o dedo para confrontar ninguém. Trabalha diariamente, das 8h às 22h, e faz de tudo, da faxina da igreja à preparação dos sermões. Mantém a igreja na excelência, mas sem exigir compromisso das pessoas. Não trabalha fora, e não incomoda a igreja com suas necessidades financeiras, mas está sempre bem-vestido e de carro novo. Está disponível para suas ovelhas 24h, e é um marido sempre presente. Sua igreja está sempre pronta a dar, ajudar os pobres e fazer missões, mas nunca incomoda o povo pedindo ofertas. Tem a energia de um jovem de 30 anos, e a experiência de um senhor de 50 anos. Ama trabalhar com os jovens, e dedica-se integralmente a cuidar dos idosos. Sorri o tempo inteiro, apesar de se manter sempre sério, porque é seriamente dedicado a manter seu senso de humor. Visita diariamente 10 pessoas, e passa o resto do tempo livre evangelizando, mas sempre que precisamos dele podemos encontrá-lo em seu gabinete. Seus olhos são azuis ou castanhos, conforme a necessidade. Está sempre em forma, e come tudo o que as pessoas o oferecem. Ele é um homem que vive reservado para a oração, mas sempre está lendo um livro, e é carismático e faz amizades novas todo dia. Confia rapidamente nas pessoas, e entende que elas precisam de um tempo para confiar nele. Preparou-se tanto para assumir esse nível de pastoreio, que quando ficou pronto não tinha mais idade para pastorear”.⁴²

Essas expectativas irreais fazem com que a igreja se esqueça rapidamente dos sacrifícios e doações do líder, porém, recorda com impaciência suas falhas. E num mar de opiniões contraditórias, a igreja acaba penalizando o pastor quando este deixa transparecer sua humanidade. O que leva o pastor a esconder seus sentimentos e se sente forçado a passar a imagem de um super-humano.

Quando surge uma crise na vida ministerial, a igreja, de forma insensível, acredita que uma boa remuneração é o suficiente para resolver qualquer problema do pastor. Entretanto, a igreja precisa pensar não apenas nas coisas materiais na vida do pastor, mas também no seu relacionamento com o pastor. A igreja precisa se interessar pela saúde do pastor, de sua família, como está seu coração e quais são seus sonhos. O pastor precisa de consideração e respeito. Somente com a consideração e respeito devidos é que o pastor pode realmente se integrar com seu eu e com Deus e desenvolver uma relação de santidade em sua relação para com os membros de sua comunidade.

O apóstolo Paulo pede aos tessalonicenses para respeitarem e valorizarem seus líderes: “Agora lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham. Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles”. (1Ts 5:12-13). Assim, a igreja hoje também deve atender a orientação de

42 LIRA, E. **Quem cuida do seu pastor**. Disponível em: <https://verbodavida.org.br/blog/edilson-de-lira/quem-cuida-do-seu-pastor>. Acesso em: nov/2022.

Paulo, pois é perigoso não dá o devido valor aos líderes e se esquecer de trabalhar com eles e de encorajá-los. A igreja precisa aceitar os pastores como dádivas de Deus e valorizá-los, pois, dessa maneira, a igreja crescerá em amor e paz.

O autor aos Hebreus corrobora com essa ideia e recomenda à igreja: “Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês”. (Hb 13:17).

O pastor precisa de admoestação, encorajamento, repreensão, correção, proteção, graça e amor como todos os demais irmãos do corpo de Cristo. Elogios ao pastor nos finais de semana feitos por pessoas com boas intenções, mas que não tem relacionamento com o ministro não tem o poder de revitalizá-lo. A igreja precisa despertar seu interesse pelo bem-estar de seu pastor e reconhecer que apesar de falho, fraco e necessitar de apoio, ele foi escolhido por Deus para pastorear o Seu rebanho.

4.2 O EXCESSO DE COBRANÇAS E CRÍTICAS

O pastor muitas vezes acaba desenvolvendo uma visão errada dele mesmo como resolvidor de problemas. A igreja espera que um bom pastor seja aquele que está apto a resolver qualquer problema e que entenda de tudo. E ainda, que o pastor deve ser aquele homem de Deus que diante das dificuldades que se apresentam ora e, como num passe de mágica, as coisas se resolvam.

As cobranças e críticas feitas pela igreja colocam o pastor diante da tentação de ser muito permissivo ou, exigir demais dos membros enquanto realiza seu trabalho diante do povo de Deus. A primeira tentação do pastor é a “A tentação de ser “muito permissivo” frequentemente surge quando o ministro tem uma série de benefícios colocados diante dele, com o requisito tácito de que, “tudo isto pode ser seu, contanto que nós concordemos em alguns aspectos”“. Ao ceder a esta tentação o pastor se tornará impopular quando resolver se posicionar perante a igreja, e irá diminuí-lo de tal forma que seu ministério será resumido a entregar o sermão no púlpito e de ser controlado pelos outros líderes da igreja. Essa atitude “encoraja alguns a seguir por caminhos pecaminosos, enquanto, ao mesmo tempo,

desencoraja aqueles mais espirituais que tinham esperança de que, finalmente, um homem de Deus chegara entre eles, para proclamar a Palavra de Deus de uma forma íntegra.”⁴³

A segunda tentação também muito perigosa é a tentação de ser muito exigente com o povo do Senhor:

Normalmente, é popular em alguns círculos evangélicos, nos dias de hoje, a perspectiva de enxergar o pastorado da mesma forma que alguém enxergaria a posição de presidente de uma grande companhia, um comandante militar ou até mesmo um boiadeiro ... O pastor que se coloca sob a influencia de qualquer umas destas atitudes ao ministrar, corre o risco de enxergar o povo de Deus como fantoches a serem usados ou manipulados para fins geralmente pouco nobres.⁴⁴

O problema desses três métodos (presidente de uma grande companhia, comandante militar e boiadeiro) é que não tem a ver com a ministração exercida pelos pastores, mas com administração, manobras e movimentação. O desafio é encontrar um caminho intermediário baseado na bíblia, que glorifique a Deus.

Paul Tripp faz um alerta sobre a necessidade de se observar não apenas o preparo acadêmico de um ministro, mas também o estado do coração do candidato a pastor da igreja:

Perceba que é absolutamente vital lembrar que o ministério do pastor não é estruturado apenas por seu conhecimento, experiência e habilidade. Ele sempre é estruturado também pela verdadeira condição do seu coração. Na verdade, se o seu coração não estiver no lugar correto, todo o conhecimento e habilidade podem funcionar para torná-lo perigoso.⁴⁵

O pastor precisa estar com sua vida ministerial e emocional em equilíbrio para desenvolver um ministério de sucesso. A paz deve reinar em seu coração. Dessa forma o pastor ministrará o evangelho com paixão, a despeito das consequências e do preço que irá receber.

Baxter diz que: “A obra ministerial deve ser realizada exclusivamente para Deus e pela salvação do Seu povo. Jamais poderá ser realizada visando algum lucro particular nosso.” E não podemos desviar nossa missão do objetivo principal que é a glória de Deus, pois “Um motivo errado que visa um objetivo errado pode muito bem

⁴³ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.122.

⁴⁴ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.122,123.

⁴⁵ TRIPP, Paul. **Vocação Perigosa**. São Paulo. Cultura Cristã. 2014, p.53.

arruinar todo o ministério, por melhor que seja em si mesmo. Sim, pois nesse caso estará servindo a nós mesmos, e não a Deus.”⁴⁶

Em Cristo o pastor poderá encontrar a verdadeira paz para lidar com a mazelas do ministério e “é somente o amor de Cristo que pode defender o coração do pastor contra todos os outros amores que têm o potencial de sequestrar seu ministério. É somente a adoração a Cristo que tem o poder de protegê-lo contra todos os sedutores ídolos do ministério que cochicharão em seus ouvidos.”⁴⁷

4.3 AS RELAÇÕES DO PASTOR E A SOLIDÃO PASTORAL

A solidão ministerial é uma realidade que aflige a maioria dos pastores. Ela não é apenas um isolamento social, mas um isolamento ministerial. A solidão é mais do que querer uma companhia ou querer realizar alguma atividade com outra pessoa não por que se isola, mas por que os seus sentimentos precisam de algo que as transforme.

Antes de prosseguirmos devemos distinguir a solidão do isolamento para não confundirmos seus significados:

A primeira diz respeito a uma circunstância subjetiva, causada por diferentes fatores alheios à vontade do ministro. A segunda, no entanto, acaba sendo uma atitude objetiva, geralmente ocasionada pela decisão pessoal daquele que deseja se afastar dos outros e não faz o menor esforço para remediar a situação (no caso do isolamento, as exceções ocorrem quando a pessoa se encontra em uma condição física ou mental que precisa ser afastada do convívio social por alguma autoridade médica ou judicial). Há muitos ministros que se isolam, não buscam comunhão e se afastam do convívio com outras pessoas. No geral, isso não pode ser confundido com solidão, pois nesses casos o resultado foi buscado pelo próprio indivíduo ao invés de ser sofrido por ele.⁴⁸

O pastor geralmente não desenvolve amizades sólidas em sua vida. Um exemplo que retrata essa realidade é mostrado a seguir:

Em seu artigo sobre “a dor secreta dos pastores”, Philip Wagner, com base em um estudo estatístico desenvolvido pelo The Fuller Institute, aponta que

⁴⁶ BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**. São Paulo: PES. 2013. p.41.

⁴⁷ BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**. São Paulo: PES. 2013. p.54.

⁴⁸ APECOM. **Solidão Pastoral: Há Cura para esse mal?** Data: 04/01/2022. Artigos. Igreja Presbiteriana do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.ipb.org.br/conteudos_.php?conteudo=328. Acesso em: Out/2022.

75% dos ministros entrevistados afirmaram não possuir amizades sólidas. Aquela situação pode ser adequadamente ilustrada por uma confissão de Steve Dewitt publicada no site do The Gospel Coalition em agosto de 2011. Dewitt, que é pastor titular de uma grande igreja no estado americano de Indiana, tem publicado vários livros e lidera um conhecido programa de rádio em seu país, é uma pessoa popular e certamente poderia reunir bom número de admiradores ao seu redor sem muitos esforços. No entanto, em sua “confissão”, ele admitiu ser uma prova viva de que é possível fazer parte da multidão e, ainda assim, estar solitário. Infelizmente a experiência de Dewitt pode ser compartilhada por inúmeros ministros do Evangelho, não apenas nos EUA, mas também no Brasil.⁴⁹

A solidão é própria de toda posição de liderança, pois, esta implica em algum distanciamento e reclusão do líder e, no ministério pastoral não é diferente. Entretanto, essa postura pode torna-se uma grande armadilha para o pastor.

O isolamento por algum tempo é necessário para o ministério pastoral “na preparação de sermões, palestras, lições de Escola Dominical ou mesmo na intercessão pelo rebanho.”⁵⁰ O problema da solidão, ocorre quando ela deixa de ser proposital ou momentânea e se torna um “estilo de vida” para o pastor.⁵¹

Apesar de não termos um remédio que ao ser ministrado cure imediatamente o problema da solidão, a Bíblia exemplifica esse mal na vida dos servos do Senhor. O evangelista Mateus relata que nos momentos mais angustiantes de Jesus, Ele estava sozinho com seus discípulos (Mt 26.38). Paulo pede que Timóteo vá até ele, pois estava preso em Roma prestes a ser morto, e o abandono de todos seus companheiros (2 Tm 4.9-18). Mas, a reação tanto de Jesus como de Paulo nos apresenta alguns princípios que nos auxiliam na luta contra a solidão.

1. A importância de tomar a iniciativa na busca por outras pessoas. Tanto Jesus como Paulo tomaram a iniciativa de buscar outras pessoas nos momentos em que se sentiam sós. [...]
2. A necessidade de usar o tempo disponível corretamente. Jesus tinha pouco tempo antes de sua prisão e o apóstolo Paulo tinha certeza de que o tempo de sua “partida havia chegado (2 Timóteo 4.6)”. Ainda assim, ambos foram sábios no uso do pouco tempo que lhes restava. Jesus dedicou seus últimos momentos a derramar o coração diante do Pai em oração. Já o apóstolo Paulo usou seus últimos dias para encorajar o jovem Timóteo e pedir que ele trouxesse a ele os livros e pergaminhos, ou seja, ele se

⁴⁹ APECOM. **Solidão Pastoral**: Há Cura para esse mal? Data: 04/01/2022. Artigos. Igreja Presbiteriana do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.ipb.org.br/conteudos_.php?conteudo=328. Acesso em: Out/2022.

⁵⁰ APECOM. **Solidão Pastoral**: Há Cura para esse mal? Data: 04/01/2022. Artigos. Igreja Presbiteriana do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.ipb.org.br/conteudos_.php?conteudo=328. Acesso em: Out/2022.

⁵¹ APECOM. **Solidão Pastoral**: Há Cura para esse mal? Data: 04/01/2022. Artigos. Igreja Presbiteriana do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.ipb.org.br/conteudos_.php?conteudo=328. Acesso em: Out/2022.

dedicaria também à leitura. [...]

3. A bênção de reconhecer a presença de Deus nesses momentos. O fato de ter sido abandonado pelos seus discípulos não impediu Jesus de derramar o seu coração ao Pai e se submeter à sua bendita vontade. ... De igual modo, o apóstolo Paulo, mesmo abandonado “por todos”, reconheceu que o Senhor esteve ao seu lado [...]

4. A primordialidade de analisar a situação sob a ótica eterna. O evangelista Mateus registra que a vontade de Jesus era ficar livre da angústia da cruz, mas seu desejo mais intenso era que a vontade do Pai se cumprisse em sua vida. [...] Semelhantemente, o apóstolo Paulo confessou sua convicção de que o Senhor o livraria de toda obra maligna e o levaria “salvo para o seu reino celestial” (2 Timóteo 4.18). [...]

5. A convicção de que o Senhor usa até nossa solidão para o avanço do seu Reino. O fato desses dois textos se encontrarem nas Escrituras deveria encorajar o servo de Deus quanto ao fato de que o Senhor não “desperdiça nada” em prol do avanço do seu Reino. [...] ⁵²

A solidão estará em muitas situações no ministério pastoral. Mas, o Senhor deixou recursos para o pastor lidar com esse problema e as Escrituras apontam princípios eficientes para o enfrentamento dessa adversidade. Deus nunca abandona seus servos que andam de forma piedosa e reverente na Sua presença.

4.4 A NEGLIGÊNCIA COMO IMPEDIMENTO PARA A SANTIDADE

No desempenho do seu ministério o pastor pode desenvolver e aprimorar certas habilidades que torna seu ministério público eficiente de tal maneira que muitos poderão considerar que ele é alguém de muito sucesso.

Um dos grandes perigos que o pastor pode enfrentar em seu ministério é o profissionalismo. Esse sentimento é muito danoso ao pastor, uma vez que se o pastor negligenciar seu coração, este poderá levá-lo para longe do Senhor, pois “...se o seu coração não estiver no lugar correto, todo o conhecimento e habilidade podem funcionar para torná-lo perigoso.” ⁵³

Quando falamos de profissionalismo:

[...] temos em mente a tentação de ler as Escrituras principalmente tendo em vista a sua aplicação para os outros, ao invés de em primeiro lugar aplica-las às nossas necessidades; ou de orar pelos outros em público de uma forma que não oramos por nós mesmos em privado; ou fazendo coisas que se esperam de um pastor e mestre simplesmente por que se esperam

⁵² APECOM. **Solidão Pastoral**: Há Cura para esse mal? Data: 04/01/2022. Artigos. Igreja Presbiteriana do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.ipb.org.br/conteudos_.php?conteudo=328. Acesso em: Out/2022.

⁵³ TRIPP, Paul. **Vocação Perigosa**. São Paulo. Cultura Cristã. 2014, p.53.

tais coisas, em vez de fazê-las com alegria por que sabemos que elas agradam a Deus.⁵⁴

O pastor pode até atingir sucesso em público no seu ministério com suas habilidades, mas se ele não estiver amando a Deus de todo o coração, “porque tem as responsabilidades básicas de um discípulo, não importa o quanto de “sucesso” profissional” possa ter aparentemente. Na verdade, o “suposto sucesso será apenas uma grande farsa.”⁵⁵

O fracasso de muitos bons homens de Deus pode ter sido por negligenciarem coisas básicas de seu ministério como o próprio discipulado diário. A negligência das disciplinas espirituais está no centro do problema. “Como disse “Cristão”, livro de Bunyam, um dos primeiros passos rumo à apostasia ocorre quando o apóstata “vai abandonando gradualmente suas responsabilidades pessoais, como Oração Particular, Vigilância, Tristeza pelo Pecado, o controle da Lascívia, e outros”.⁵⁶

Blackwood diz que a negligência e o declínio do púlpito acontecem, entre outros fatores, com “o aumento do secularismo, o predomínio da imoralidade e o espírito de distração.”⁵⁷, que levam os pastores a deixarem de agir como Embaixadores de Deus. Quando Cristo deixa de ser a única esperança para os pecadores “tudo é medido pela nossa felicidade e não pela santidade de Deus, o sentimento de sermos pecadores se torna secundário, talvez mesmo ofensivo.”⁵⁸ E a busca pelo prazer e distração se popularizam com modismos espirituais e tudo mais que leva o homem a focalizar mais em seus desejos.

Ascol aconselha seguir a sabedoria de Robert Murray M'cheyne, que disse: “Não são os grandes talentos que Deus abençoa, mas a grande semelhança com Cristo. Um pastor que vive em santidade é uma arma poderosa nas mãos de Deus”.⁵⁹

O pastor precisa de uma comunhão com Cristo, para poder descansar e confiar no amor de seu Redentor. “...é somente o amor de Cristo que pode defender

⁵⁴ PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.72.

⁵⁵ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.24.

⁵⁶ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.25.

⁵⁷ BLACKWOOD, Andrew Watterson. **A Preparação de Sermões**. Rio de Janeiro: Juerp e Aste, 1965, p.20.

⁵⁸ HORTON, Michael. **Cristianismo sem Cristo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p.13.

⁵⁹ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.25.

o coração do pastor contra todos os outros amores que têm o potencial de sequestrar seu ministério.”⁶⁰ O pastor precisa lembrar constantemente que foi chamado e comissionado por Deus para pregar e viver o santo Evangelho, e não cair na tentação de buscar “freneticamente benefícios, realizações e projeções pessoais”.⁶¹ “Ministério não é uma profissão. É um chamado divino. É necessário que um ministro que prega com paixão, aprenda a pregar com poder espiritual.”⁶² Para tal seu foco e atenção deve priorizar o Senhor.

O apóstolo Paulo nos diz que uma das qualificações para o ministério da palavra é ter uma vida familiar exemplar, sendo esposo de uma só mulher “e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)” (1 Tm 3.4-5).

No entanto, o pastor com a intensidade de seu ministério, os problemas que se multiplicam a cada dia e as tentações do ministério, acaba negligenciando sua família, relegando-a a segundo plano. As ocupações dividem a atenção do pastor entre as necessidades de sua família e as necessidades da igreja. E isso causa graves problemas no ministério, que abala o pastor tanto física como emocionalmente.

A família do pastor é a sustentação de seu ministério. Se o relacionamento familiar vai mal o pastor pode até ter sucesso no ministério, mas terá um preço alto a pagar, caso não resolva seu problema familiar.

Entretanto, se pararmos para pensar um pouco notaremos que não há competição entre a vida familiar do pastor e seu ministério do evangelho, pois “Você serve à Igreja ao servir à família. Todo investimento feito no seu lar pagará os mais altos dividendos para a igreja.”⁶³

O lar é onde começa o ministério pastoral, pois:

As qualidades da vida espiritual que dão credibilidade ao pastor em casa fornecerão a mesma medida de confiança às pessoas que ele serve na igreja. A vitalidade espiritual que permite sua família seguir com alegria sua liderança assegurará a igreja de que ela está em boas mãos.⁶⁴

⁶⁰ TRIPP, Paul. **Vocação Perigosa**. São Paulo. Cultura Cristã. 2014, p.54.

⁶¹ HERNANDES, Vlademir. Resenha. ARMSTRONG, John (Org.). **O ministério pastoral segundo a Bíblia**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. Fides Reformata XVII, nº1 (2012): 117-120.

⁶² MACARTHUR, John. **O Pastor como Pregador**. Eusébio, CE: Peregrino, 2016, p.195.

⁶³ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.50.

⁶⁴ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos,

Ao cuidar de sua família, dando atenção necessária, buscando sanar as necessidades de sua esposa e de seus filhos, estará, como exemplo, cuidando da igreja que está sob sua responsabilidade e por conseguinte, estará levando até os membros da igreja, a Palavra de Deus de forma prática. Como um filho que aprende mais ao observar seus pais do que as palavras proferidas por estes com frequência e veemência, assim um membro ao observar como seu pastor zela por sua família.

A igreja não confiará no ministério do pastor que tem uma esposa infeliz ou um filho que não lhe obedece. O que dá peso aos conselhos e a própria pregação do pastor é a qualidade do seu cuidado com sua família. Por isso o pastor deve a cada dia procurar a santificação, uma vez que “O objetivo da santidade na vida familiar não é a credibilidade, mas sim a glória de Deus.”⁶⁵

O pastor precisa desempenhar o papel de líder familiar antes de qualquer outra coisa, sendo que o inverso pode causar dificuldades na obtenção de êxito no seu ministério. O pastor deve dedicar tempo ao ministério sem se esquecer das obrigações com seu lar. Quando há equilíbrio na vida pastoral o resultado é uma família estruturada e comprometida como os ensinamentos de Cristo. E isso se dará quando o pastor desenvolver uma vida de piedade.

SP. Fiel. 2015, p.50.

⁶⁵ ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo**: Uma coletânea de cartas ao pastor. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015, p.50.

5 EM BUSCA DA SANTIDADE: INTEGRIDADE, ÉTICA E VOCAÇÃO

Diante da crise que permeia a vida pastoral atual, as igrejas acabam despertando poucas pessoas vocacionadas e “promovendo” novos líderes com defeitos de caráter e até falta de vocação para o ministério, causando sérios problemas para a estrutura da igreja cristã do século XXI. Conforme afirma Lopes “uma crise de integridade teológica e moral na classe pastoral”.⁶⁶

Constata-se, dessa forma, que é urgente e necessário uma busca pela santidade. E essa busca deve iniciar com arrependimento dos pecados e no desenvolvimento de uma vida de integridade, ética e atendimento da vocação ministerial.

5.1 INTEGRIDADE E ÉTICA

Começar a falar de integridade significa começar com o fundamento necessário para o bom sustento e crescimento saudável do pastor e, conseqüentemente, de toda a comunidade. Não faz sentido ter bons administradores, treinados e aperfeiçoados em liderança, à frente de igrejas evangélicas; evangelistas experientes; pessoas com bom tato e relacionamento e com muitas outras boas qualidades. Se você não for justo, tudo está fadado ao fracasso e à destruição. Champlin conceitua "integridade" como algo que se refere à saúde moral, associada ao estado daqueles que possuem caráter moral autêntico, distinto daqueles cuja natureza é repleta de engodo, astúcia e malícia.⁶⁷

Lopes continua a enfatizar a importância da integridade na vida do pastor como fundamento e suporte para a vida, durabilidade e sucesso do ministério diante de Deus e das pessoas, afirmando que “se um pastor perder a credibilidade, perde também o seu ministério. A integridade do pastor é o fundamento sobre o qual ele constrói seu ministério. Sem vida íntegra não existe pastorado”.⁶⁸ Desta vez pode-se constatar que infelizmente aqueles que hoje estão à frente das igrejas, dando mau

⁶⁶ LOPES, Hernandes Dias. **De pastor para pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008.

⁶⁷ CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. 9. ed. São Paulo: Candeia, 2008. p. 347.

⁶⁸ LOPES, Hernandes Dias. **De pastor para pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008.

testemunho e mostrando desaprovação na área da integridade, já perderam o ministério e não sabem - mas continuam prejudicando o rebanho de Deus. A questão da ética ministerial fundamentada nas Sagradas Escrituras e desenvolvida diariamente no exercício do ministério pastoral é algo sério porque contribui para o benefício espiritual do povo de Deus, além do fato de que o ministro do evangelho tem a responsabilidade de prestar contas a Deus Todo-Poderoso posteriormente por cada vida (ovelha).

O autor de Hebreus menciona no capítulo 13.17: “Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros”⁶⁹.

Segundo Lutzer⁷⁰, com efeito, pode-se observar que quando um pastor exerce sua liderança moral e espiritual no ambiente em que desenvolve seu ministério, sua presença, vida e trabalho tornam-se um canal de bênção para os que o cercam. E mais ainda, aqueles que são influenciados pelo comportamento moral impecável de seu pastor passarão a fazer o mesmo e também a influenciar o ambiente em que vivem e exercem seu ministério cristão leigo. Como modelo de fidelidade, excelência de serviço e integridade de conduta, o pastor deixará um legado para sua própria geração para as futuras gerações de servos de Jesus Cristo. Quando Lutzer descreve uma pessoa íntegra, destaca a sinceridade presente em seu coração, vontade, mente e visão. A partir do texto bíblico da obra profética de Daniel 6.3-4 (Antigo Testamento)⁷¹, revela um espírito fiel, irrepreensível e excelente por sua escolha de lealdade a Deus e integridade perante os homens. Sua atitude demonstra caráter em todos os seus tratos em meio a uma sociedade pagã e corrupta.

Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino. Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.

Assim, os pastores, honestos em toda sua conduta e em seus relacionamentos, devem conduzir e transmitir com suas próprias vidas os valores

⁶⁹ BÍBLIA do **Obreiro: revista e atualizada**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007. p. 1228

⁷⁰ LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor**: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério. São Paulo: Vida, 2000. p. 28.

⁷¹ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 897.

divinos presentes nas Sagradas Escrituras aos fiéis de suas igrejas que viverão dia após dia os conflitos sociais nas localidades onde vivem, contribuem assim, para uma melhor preparação do cristão para a aplicação da influência cristã na sociedade. Suess⁷² destaca a importância dessa relação educativa entre pastores e suas ovelhas na preparação para o exercício do ministério no meio social onde estão inseridos.

5.2 VOCAÇÃO

Frente à situação caótica em que se encontra nossa sociedade em pleno século XXI, em que a busca constante por pessoas honestas para exercer cargos públicos de liderança perante a nação é algo real, resta-nos invocar o Senhor da Seara para um renascimento espiritual sobre o retorno à santidade da vida. Esse movimento deve partir de pastores que contagiam suas igrejas e assim influenciam a sociedade, contribuindo para uma vida mais justa pautada nos valores éticos cristãos como base de uma nação vitoriosa e temente a Deus. A flagrante falta de liderança moral e espiritual no mundo é espantosa; esta imagem só mudará através da vida imaculada de líderes sérios, pastores e ovelhas que se esforçam pela excelência e integridade em suas vidas e ministério.

Vocações pastorais podem ser descritas como o chamado de pessoas específicas para cargos especiais no reino de Deus - neste caso principalmente para o papel de pastor na igreja de Cristo. Na primeira carta ao jovem pastor Timóteo 3.1, o apóstolo Paulo enfatiza que o ofício episcopal (responsabilidade do bispo - o líder da igreja cristã dedicado ao ensino da doutrina e à pregação do evangelho)⁷³ é classificado como um "grande trabalho".

Em análise desta passagem bíblica em concordância com a necessidade do caráter ilibado do servo de Deus vocacionado ao pastorado, Azevedo⁷⁴ corrobora quanto à natureza desta vocação dizendo que “o ministério a que fomos chamados é por natureza excelente e requer, para sua consecução, integridade (I Tm. 3)”.

⁷² SUESS, Paulo. **Perspectivas pastorais em vista do terceiro milênio**. Revista Eclesiástica Brasileira (REB)/Revista Cultura Teológica, 1996. p. 9.

⁷³ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1538.

⁷⁴ AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001, p. 22

Já Lutzer⁷⁵ demonstra a integridade como viés da confirmação vocacional relatando que “o caráter sempre deve estar no centro de qualquer avaliação de chamado”. Assim como Lopes⁷⁶ menciona que, “a vocação é a consciência de estar no lugar certo, fazendo a coisa certa”. Descrevendo a vocação para o ministério pastoral sendo um chamado de Deus para servos específicos que foram escolhidos para esta tarefa, que entendem a necessidade de treinamento especial para desempenhar esta função. A vocação pastoral pode ser explicada em termos do aperfeiçoamento da função a ser exercida como a mais nobre de todas as vocações, pois neste ministério o pastor coopera na obra de salvar vidas e edificar a igreja de Jesus Cristo (aperfeiçoando os santos para a obra). Portanto, nem é preciso dizer que ser chamado para pregar o evangelho é uma tarefa árdua, mas maravilhosa. Em Nove Marcas de uma Igreja Saudável, o teólogo Mark Dever descreve essa tensão na prática pastoral que envolve o trabalho e a satisfação do serviço.

Às vezes, pastorear uma igreja parece uma obra árdua. Sendo honesto, a maior parte do meu trabalho é exultante. Tenho visto jovens se converterem e, no devido tempo, serem chamados ao ministério. A igreja como um todo tem prosperado. Parece bastante saudável. Tensões nos relacionamentos são resolvidas de maneira piedosa. Uma cultura de discipulado parece ter fincado raízes na igreja. Cristãos em todos os estágios são ajudados a compreender o evangelho. A graça de Deus para conosco parece tão somente aumentar, à medida que a vida é enfrentada. Visto que a Palavra de Deus tem sido ensinada, a fome da igreja pelo bom ensino tem aumentado.⁷⁷

Problemas sérios ocorrem na atualidade no meio pastoral e afetam as igrejas cristãs, este problema principal é ter pessoas não vocacionadas, mal preparadas e agindo com má-fé para com o rebanho de Cristo. A crise de vocação é algo inevitável no chamado e contribui para o desmonte de muitas igrejas. Quando falta o senso de urgência, responsabilidade e amor na prática pastoral, o rebanho sofre, aparentando “como ovelhas que não têm pastor”.⁷⁸ Já em outros casos quando se analisam estes quadros caóticos, Fisher fala sobre a finalidade do pastor vocacionado por Deus para exercer o serviço ministerial: “como muitos pastores, minha vocação para o ministério incluía uma ardente convicção de que o Evangelho

⁷⁵ LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor**: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério. São Paulo: Vida, 2000, p. 16.

⁷⁶ LOPES, Hernandes Dias. **De pastor para pastor**: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2008.

⁷⁷ DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007. p. 11.

⁷⁸ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 965.

é a resposta para as necessidades de todos os pecadores”.⁷⁹

Lamentavelmente, existem pessoas no ministério que têm motivos errados, tais como: ganho, posição, poder, etc. Sendo isso o resultado da imposição de mãos apressada e sem a bênção e garantia divinas. Fisher mostra a importância da integridade no chamado de Deus para trabalhar com tão grande responsabilidade quando relata que “a integridade pastoral está fundamentada em nosso relacionamento com Aquele que nos vocaciona”. Também reforça a pureza e a certeza do trabalho missionário ao dizer que “nossa identidade, nosso senso de vocação e nossa missão devem estar fundamentados nas Escrituras e cheios de integridade teológica”.⁸⁰

Entende-se, portanto, que é Deus quem chama, o Espírito Santo guia o processo e a Igreja local garante a integridade da vocação pastoral. Azevedo repetiu a questão da ação sobrenatural do Espírito Santo na vida de uma pessoa enviada por Deus para ministrar ao relatar que “chamado é constrangimento interno do Espírito, é evidência dada à igreja, é prova dos frutos concedidos por Deus”.⁸¹

Ao considerar os custos associados ao ministério, com as pressões e momentos estressantes e difíceis, somente a certeza de uma vocação sob a orientação de Deus pode ajudar os chamados nestes tempos difíceis. Lopes sabiamente confirma isso ao enfatizar que “é o senso de vocação que dá ao pastor forças nas horas difíceis. É a certeza do chamado divino que lhe dá direção em tempos tenebrosos”.⁸² Fisher também enfatiza a importância do chamado divino em tempos difíceis “minha vocação, esse controle de minha alma, é o poder sustentador de meu ministério pastoral”.⁸³ É triste nos encontrarmos participando do ministério sem acreditar que somos chamados para isso, porque as responsabilidades emocionais envolvidas na prática do culto são exaustivas e muito caras, e apenas uma pessoa vocacionada pode responder bem, sob a orientação do Espírito Santo, diante das lutas.

⁷⁹ FISHER, David. **O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio**. São Paulo: Vida, 2006, p. 133.

⁸⁰ FISHER, David. **O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio**. São Paulo: Vida, 2006.

⁸¹ AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001, p. 173.

⁸² LOPES, Hernandes Dias. **De pastor para pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008.

⁸³ FISHER, David. **O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio**. São Paulo: Vida, 2006, p. 121.

Conclui-se, portanto, examinando a real importância da vocação e missão do ministério. A vocação nos dá a oportunidade de trabalhar com o precioso tesouro do evangelho de Jesus Cristo, de cuidar do precioso rebanho do Senhor, o que é uma grande satisfação e alegria para todos os que são chamados ao ministério pastoral. A sensação de ser ajudado e a felicidade ao contribuir plenamente para o desenvolvimento do Reino de Deus na Terra é algo precioso e uma alegria que supera em muito os custos envolvidos.

Os pastores são designados por Deus para cuidar do povo e para melhor prepará-los para o grande trabalho missionário. Na ideia de capacitar os membros da igreja local para a realização do trabalho pastoral, os pastores devem atuar como formadores especiais no desenvolvimento dos membros para que o trabalho possa ser desenvolvido de forma significativa, responsável e completa. O apóstolo Paulo explica isso sobre a sabedoria de Deus através do texto bíblico da carta enviada à igreja de Éfeso 4.11 e 12: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”.⁸⁴

⁸⁴ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1187.

CONCLUSÃO

A santificação é o processo pela qual Deus realiza no homem pela operação do Espírito Santo, a obra de despoluição do pecado, renovando sua natureza o tornando a imagem de Cristo e o habilitando a viver de forma a agradá-lo. Esse processo tem a participação responsável do homem e envolve uma separação contínua do pecado e a realização das boas obras como forma de identificação.

Através desta pesquisa verificou-se que o sucesso de um pastor não está ligado as realizações humanas, ou as suas habilidades e capacidade, mas a sua busca constante por santificação e a ação do Espírito Santo que o habilita a realizar fielmente os propósitos de Deus através de sua atuação como pregador da Palavra. Já o fracasso está ligado a uma vida espiritual vazia e distante do Senhor. Desta forma, um relacionamento pessoal e íntimo com Deus precisa ser a essência da vida de um pastor.

A santificação é de suma importância em todos os relacionamentos da vida do pastor, seja na sua vida pública, nos aconselhamentos aos membros da igreja, nos negócios, na vida privada ou em seu relacionamento com seu cônjuge e filhos não devem estar desvinculados do ministério para o qual foi chamado, deve ser realizado com diligência e cuidado. A santidade deve caracterizar a vida do homem de Deus, refletindo a imagem de Cristo em todas as suas ações.

O afastamento de um pastor de uma vida piedosa traz grandes males a ele e a sua família. Se não corrigido urgentemente, será grande o prejuízo na vida da igreja e da família do pastor.

O pastor precisa estar atento e cuidar para que sua vida espiritual seja saudável, bem como suas emoções e excesso de atribuições que podem lhe causar estresse.

A igreja também tem sua parcela de responsabilidade quando não se preocupa com o bem-estar do pastor, e deve ser despertada a cuidar dos homens que a pastoreiam. Entretanto, se faz necessário que o pastor também esteja atento aos cuidados com a vida espiritual, pois o pastor pode colaborar para seu esfriamento quando não dá importância para seus exercícios espirituais.

Através desta pesquisa, demonstrou-se que a santificação afeta o homem em sua totalidade e restaura suas faculdades naturais de maneira que elas podem ser usadas para a glória de Deus.

Demonstrou-se que o pastor pode realizar boas obras, desde que ele abandone seus pecados e se arrependa deles. Dessa forma, Cristo poderá glorificar seu nome na vida do pastor e chamar a muitos para sua presença através da palavra pregada por este servo. Somente em Cristo, através da santificação, o ministro pode encontrar o verdadeiro suporte para seu sucesso ministerial.

Diante da questão central: como entender que a santidade pode provocar um renovo e trazer saúde para a vida do pastor, tornando-o um sucesso no seu ministério? Constatou-se que a santificação tem origem em Deus, mas o homem deve participar de forma responsável neste processo.

Constata-se que somente através de Jesus Cristo, o homem pode ser habilitado, pela ação do Espírito Santo, a usar seus dons para realizar a obra de Deus e, quanto mais ele se santificar, mais sucesso ele terá para a glória de Deus e não para ele mesmo.

Mostrou-se que a santificação desperta no homem a confiança necessária em Jesus para realizar a obra de Deus e mesmo quando se encontrar em momentos muitos difíceis ele pode contar com sua companhia.

Foi evidenciado através deste trabalho, que a santificação é uma obra de Deus com a participação responsável do homem, que serve como fundamento para o sucesso pastoral, cujo objetivo é a glória de Deus.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. **O Manual do Conselheiro Cristão**. São José dos Campos, São Paulo, Fiel, 2000.

ANGLADA, Paulo. **Introdução à Pregação Reformada**. Knox Produções. Artigo: How the Reformation Recovered Preaching. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/article/how-the-reformation-recovered-preaching/>. Acesso em: Out/2022.

APECOM. **Solidão Pastoral: Há Cura para esse mal?** Data: 04/01/2022. Artigos. Igreja Presbiteriana do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.ipb.org.br/conteudos_.php?conteudo=328. Acesso em: Out/2022.

ASCOL, Thomas k. **Amado Timóteo: Uma coletânea de cartas ao pastor**. São José dos Campos, SP. Fiel. 2015.

AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001.

BABLER, John; NICOLAS Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo: Nutra, 2016.

BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**. São Paulo: PES. 2013.

BEEKE, Joel R. **Vivendo para a Glória de Deus**. São Paulo: Fiel, 2016.

BÍBLIA do **Obreiro: revista e atualizada**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida: Revista e Atualizada no Brasil. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BLACKWOOD, Andrew W. **A Preparação de Sermões**. Rio de Janeiro: Juerp e Aste, 1965.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. **Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento**. (orgs.); [tradução Gordon Chown]. São Paulo: Vida Nova, 2000.

CALVINO, João. **As Pastorais: 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemom**. Tradução: Valter Graciano Martins. São Paulo: Paracletos, 1998.

CARDOSO, Dario. **A Forma da Pregação Expositiva**. FIDES REFORMATATA XXIII, Nº 2: 25-33, 2018.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. 9. ed. São Paulo: Candeia, 2008.

CHAPELL, B. **O sermão cristocêntrico**. Traduzido por Paulo César Nunes dos

Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

CHESTER, T; HONEYSETT. M. **Pregação centrada no Evangelho**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007.

DEYOUNG, Kevin. **Brecha em nossa santidade**. [Tradução Eros Pasquini Júnior]. São José dos Campos, SP: Fiel, 2013.

FERREIRA, Franklin. **A Glória da Graça de Deus: Ensaio em Honra A J. Richard Denham Jr**. São Paulo: Fiel, 2022.

FISHER, David. **O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio**. São Paulo: Vida, 2006.

FORREST, B. K.; KING, L. K.; CURIS B.; MILIONI, D. **A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas, v.1**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

_____. **A história da pregação: do iluminismo aos dias atuais, v.2**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

HENDRIKSEN, Wiliam. **Comentário do Novo Testamento: 1Timóteo, 2 Timóteo e Tito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HERNANDES, Vlademir. Resenha. ARMSTRONG, John (Org.). **O ministério pastoral segundo a Bíblia**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. Fides Reformata XVII, nº1 (2012): 117-120.

HODGE, A.A. **Confissão de Fé de Westminster**. Comentada por A.A. Hodge. São Paulo: 2016. p.409.

HOEKEMA, Antony. **Salvos pela Graça**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

_____. **Criados à Imagem de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

HORTON, Michael. **Cristianismo sem Cristo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

KELLER, Timothy. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo**. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

LAWSON, Steven J. **A arte expositiva de João Calvino**. São Paulo: Fiel, 2017.

LIRA, E. **Quem cuida do seu pastor**. Disponível em: <https://verbodavida.org.br/blog/edilson-de-lira/quem-cuida-do-seu-pastor>. Acesso em: nov/2022.

LOPES, Hernandes Dias. **De pastor para pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008.

_____. **Pregação expositiva:** sua importância para o crescimento da igreja. São Paulo: Hagnos, 2008.

LUCAS, Sean Michael. **Série Fé Reformada/** Bryan Chapell. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor:** respostas concretas para os problemas e desafios do ministério. São Paulo: Vida, 2000.

MACARTHUR, John. **O pastor como pregador.** Eusébio, CE: Peregrino, 2016.

PARKER, T.H.L. **Os oráculos de Deus.** São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

PIPA, Joseph. **O Sermão Puritano:** pregação que transforma. Os Puritanos (Ed. Digital), 2013.

PRIME, A; BEGG A. **Ser Pastor.** São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

ROBINSON, Haddon. **Pregação bíblica:** o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. Tradução Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2022.

RYLE, J.C. **Santidade sem a qual ninguém verá o Senhor.** São Paulo: Fiel. 2002.

SUESS, Paulo. **Perspectivas pastorais em vista do terceiro milênio.** Revista eclesiástica brasileira (REB)/Revista cultura teológica, 1996.

TRIPP, Paul. **Vocação Perigosa.** São Paulo. Cultura Cristã. 2014.

TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança.** São Jose dos Campos, São Paulo: Fiel, 2016.

WHITE, Peter. **O pastor mestre.** Tradução Meire Portes Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.